

O QUE UM LIVRO PODE

- ENCONTROS À VOLTA DO LIVRO DE ARTISTA E DA AUTO-EDIÇÃO –

7, 8, 9 DE DEZEMBRO 2012

- Atelier Real, Lisboa -

Organização e produção: Oficina do Cego / GHOST associação
em colaboração com o Atelier Real e a STET, livros e fotografias

Tal como em Dezembro de 2011, o programa O QUE UM LIVRO PODE regressa ao espaço do Atelier Real, em Lisboa, com um programa de três dias de conferências e conversas sobre o livro de artista e a auto-edição em Portugal. Este ano, o programa acrescenta uma série de workshops onde será possível, com ou sem conhecimento prévio, assistir e entrar no processo de edição de um livro desde a sua idealização até à sua realização. Com o sucesso do último ano, estes encontros afirmaram-se, em vários campos profissionais e artísticos nacionais – desde as artes gráficas passando pela fotografia e a poesia visual até ao design – como um dos raros espaços de reflexão sobre as possibilidades de novas “ecologias” do livro, ou seja, possibilidades de integrar o livro num novo regime de objecto e de produto para além do consumo ou do coleccionismo.

O título desses encontros “O que um livro pode” – com a sua formulação que ecoa algo de incompleto ou suspenso – pretende reforçar este aspecto: o que um livro pode ser, o que pode devir, o que pode conter, em que pode ser transformado... ou seja, o livro enquanto espaço de potencialidades – que sempre desafia as próprias convenções do livro “tradicional”. Numa altura em que, cada vez mais, os artistas contestam o formato do catálogo para investir o formato do “livro de artista” que recebe-transfere-traduz-e-complementa o conteúdo de uma exposição, decidimos concentrar a nossa atenção na relação do livro com o espaço. Não só a presença do livro num espaço expositivo (enquanto objecto que integra uma exposição, ou da qual ele é o protagonista) mas também o livro enquanto “espaço expositivo”. Ou seja, fazendo um desvio pela origem da palavra “publicação”, encarar a ideia que publicar é tornar público, que publicar é uma modalidade da penetração e permanência no espaço público, que proporciona um espaço de partilha, entre leitores, individualmente ou colectivamente. Ou seja, afinal, perceber como o livro potencia esse diálogo e/ou, ao mesmo tempo, “compete” com ele.

Ao proporcionar um espaço próprio ou uma extensão do espaço físico de exposição, interessamos questionar como a edição (e sobretudo a auto-edição) pode ser um gesto político, revelando a ética pessoal e profissional do autor, na sua relação com o leitor. Como activa o autor essa relação? O que representa essa relação para ele? E como participa o próprio leitor desse gesto?

O QUE UM LIVRO PODE - PROGRAMA

6ª FEIRA, DIA 7 DE DEZEMBRO

19 HORAS: UM LIVRO, O LIVRO

O propósito dessas conversas prende-se com a vontade de desafiar alguns bibliófilos em partilhar um livro com o público e de discorrer sobre as razões dessa escolha.

Com Ana Barata (biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian), António Gomes (designer/Atelier 'Barbara says...'), Miguel Mesquita (coleccionador), Paulo Ramalho (Professor Design Gráfico ESAD.CR)

20 HORAS: LANÇAMENTO DO JORNAL DA OFICINA DO CEGO #4

LANÇAMENTO DO JORNAL BURACO#5

LANÇAMENTO SARILHOS

LANÇAMENTO FACA ROMBA

LANÇAMENTO DA PUBLICAÇÃO SALA 5 – VOL. II

LANÇAMENTO RAFAEL FARIA

19 HORAS – 21 HORAS: Mostra de edições e ponto de venda de edições com A Estante, Oficina do Cego, Buraco, Sala 5.

---|---|---

SÁBADO, DIA 8 DE DEZEMBRO

16 HORAS: ENCONTROS ENTRE EDITORES INDEPENDENTES: PIERRE VON KLEIST VS ATLAS. “Do conceito-livro até o objecto-livro, o processo de edição” com ponderações e comentários de Luís Silva [Kunsthalle Lissabon] e Paulo Catrica [STET] Com José Pedro Cortes e André Príncipe (Pierre von Kleist) e André Romão (Atlas).

18 HORAS: EDIÇÃO COMO ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO, E VICE VERSA

Mesa redonda com Paulo Pires do Vale (curador da exposição “Tarefas infinitas. Quando a arte e o livro se ilimitam”, Gulbenkian), Pedro Moura (curador da exposição ‘Tinta nos Nervos’, Museu Berardo, 2011), Miguel Wandschneider (curador de arte contemporânea, Culturgest), moderadora Catarina Figueiredo Cardoso (coleccionadora).

20 HORAS:

LANÇAMENTO DAS NOVAS EDIÇÕES DA GHOST

LANÇAMENTO DA PANGRAMA

16 HORAS – 21 HORAS:

Mostra de edições com The Journal of Artist Book (EUA) + Sans niveau ni mètre (França), MONO (UK); ponto de venda com ATLAS, Páreas, Pierre von Kleist e GHOST.

---|---|---

DOMINGO, DIA 9 DE DEZEMBRO

COMO SE ARTICULA A PRÁTICA ARTÍSTICA COM A EDIÇÃO

16 HORAS: “REINVENÇÕES DE MUNDOS E UTOPIAS DE PAPÉIS”: Alexandre Estrela, Mattia Denisse e Susana Gaudêncio.

18 HORAS: “PORTUGAL TOWN”: 3 livros a volta da “portugalidade” enquanto mito identitário vivido por comunidades americanas: Pedro Letria (“The Club”), João Pedro Vale e com Nuno Alexandre Ferreira (“P-Town”, uma série de três fanzines) e Margarida Correia (“New World Parkville”).

20 HORAS

LANÇAMENTO CONVERSAS XXVIII

16– 21 HORAS: Mostra de edições e ponto de venda com STET com livros dos autores presentes nas conversas desse dia.

---|---|---

ORGANIZAÇÃO

Oficina do Cego | <http://oficinadocego.blogspot.com/>

A Oficina do cego é uma associação sem fins lucrativos que desenvolve trabalho no domínio das artes gráficas. Fundada em Lisboa, em 2009, dedica-se a desenvolver e promover todo um conjunto de práticas de impressão e auto-edição, oferecendo um vasto leque de workshops, seminários teóricos e exposições, assim como participa em eventos da área, a nível nacional e internacional. O seu nome foi subtraído ao de uma importante casa de impressão do século XVIII.

GHOST Associação | www.ghost.pt

GHOST é uma associação fundada em Lisboa em 2011 por Patrícia Almeida e David-Alexandre Guéniot. Pretende associar-se a produção de conteúdos artísticos e teórico-práticos sob as mais diversas formas (investigações, exposições, residências, encontros e debates) que privilegiam uma abordagem experimental. E entende prolongar essas iniciativas através de um projecto editorial que se apropria dos conteúdos produzidos para os reinvestir sob a forma de publicações. O nome GHOST surge assim da inscrição e diluição das palavras ‘Guest’ e ‘Host’ uma na outra, ou seja de uma tendência programática que visa a estabelecer uma relação circular nas práticas curatoriais e editoriais e de transferências das relações autorais.

APOIO

Atelier Real | www.atelier-real.org

O Atelier Real é herdeiro do trabalho de experimentação artística iniciado nos anos 1990 pela [RE.AL](http://www.atelier-real.org) com projectos pioneiros na área da transdisciplinaridade como, por exemplo, o LAB/Projectos em Movimento (1993-2006). Pretende colocar em perspectiva a riqueza dos questionamentos que atravessam, de uma forma transdisciplinar, a criação contemporânea em geral bem como gerar novas ideias, confrontos e diálogos entre práticas e pensamentos, proporcionando ao público a experiência de outros estados de percepção.

